

COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCs) NAS FEIRAS LIVRES DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Ana Júlia Lopes **RODRIGUES**¹

Brenda Rios C. **ARAÚJO**¹

Kleinia Anjos **VIANNA**²

Aline Elizabeth da Silva **MIRANDA**²

¹ Estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia - Faculdade Senac Belo Horizonte. ² Professor do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia - Faculdade Senac Belo Horizonte.

Palavras-chave: Plantas alimentícias não convencionais; Feiras livres; Comercialização.

INTRODUÇÃO

As Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs) são aquelas que foram bastante consumidas no passado, mas que nos tempos atuais, não são produzidas ou comercializadas em grande escala, tais como ora-pro-nóbis, serralha, taioba, entre outras. Ainda são consideradas PANCs as partes ignoradas de plantas consumidas no cotidiano, como o coração de bananeira e umbigo de banana (RANIERI, 2017). Nos últimos anos, as PANCs têm despertado o interesse dos agricultores que querem diversificar a produção de alimentos e dos consumidores que buscam o consumo de uma alimentação saudável, composta por alimentos orgânicos e ricos em nutrientes (HORTALIÇAS..., 2019). Dessa forma, este estudo tem como objetivo investigar a comercialização de PANCs na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, desenvolvida em feiras livres de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. A cidade conta com 46

feiras livres distribuídas nas nove regiões administrativas. Para o presente estudo, foram sorteadas seis feiras livres distribuídas em três regionais heterogêneas em relação ao perfil socioeconômico (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2018). A coleta de dados foi iniciada em setembro de 2022 e será encerrada em outubro de 2022. O formulário semiestruturado utilizado durante as entrevistas face a face era composto por questões relacionadas às características demográficas e socioeconômicas e questões específicas sobre PANCs como: conhecimento do termo PANC, comercialização de alguma(s) das onze PANCs listadas no formulário ou outra(s), e retorno financeiro dessa prática. Todos os feirantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram digitados no *Microsoft Excel*® e, posteriormente, foram exportados para o *software Stata*® (versão 13) para análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados encontra-se em andamento e, até o momento, foram entrevistados 13 feirantes, sendo quatro da regional Centro-Sul, quatro da regional Leste e sete da regional Nordeste. A média de idade dos participantes era 47 anos, a maioria do sexo masculino (69,2%), com ensino médio completo (53,9%) e renda familiar de até três salários-mínimos (53,8%). Todos os feirantes relataram desconhecimento em relação ao termo PANC, acrônimo de Plantas Alimentícias Não Convencionais, criado por Valdely Ferreira Kinupp (KINUPP; LORENZI, 2014). No entanto, 53,9% comercializavam pelo menos alguma PANC, sendo a mais comum o ora-pro-nóbis, comercializado por 46,1% dos feirantes entrevistados. Essa planta vem sendo explorada gastronomicamente, especialmente durante o festival anual que é realizado na cidade de Sabará (SILVA; DAMIANI, 2022). Vinagreira, caruru e dente-de-leão não foram comercializados por nenhum dos participantes. Todos os feirantes que comercializam PANC afirmaram obter retorno financeiro resultante dessa venda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a maioria dos feirantes comercializarem algum tipo de hortaliça não convencional, sendo a mais comercializada o ora-pro-nóbis, que é muito difundido na culinária local, o termo PANC não é conhecido, evidenciando a necessidade de divulgação.

REFERÊNCIAS

Hortaliças PANCs atraem agricultores que querem diversificar produção de alimentos. **Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/hortalicas-pancs-atraem-a-atencao-de-agricultores-que-querem-diversificar-producao-de-alimentos>. Acesso em: 10 mar. 2022.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais: PANC**. São Paulo: Instituto Pantarum de estudos da flora, 2014. 346 p.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Relatório geral sobre o cálculo do índice de qualidade de vida urbana de Belo Horizonte para 2016**. Belo Horizonte, 2018. 90 p.

RANIERI, G. R. **Guia prático de PANC: plantas alimentícias não convencionais**. 1. ed. rev. São Paulo: Instituto Kaíros, 2017. 44 p. Disponível em: <https://institutokairos.net/wp-content/uploads/2017/08/Carilha-Guia-Pr%C3%A1tico-de-PANC-Plantas-Alimenticias-Nao-Convencionais.pdf>. Acesso em: 06 out. 2022.

SILVA, M. A.; DAMIANI, A. P. Uso de planta alimentícia não convencional (PANC) na gastronomia e suas propriedades nutricionais: ora-pro-nóbis (*Pereskia Aculeata Mill*). **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 12, n. 2, jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5079/6056>. Acesso em: 06 out. 2022.